



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 7 – Nº 15 - Janeiro - Junho 2012
Semestral
ISSN: 1809-6220

Artigo:

INSTITUIÇÕES ESCOLARES, PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO E ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICAS

Autora:

Lisiane Borges da Silva¹

¹ Mestre em Psicopedagogia pela Universidade do Sul de Santa Catarina/UNISUL - Florianópolis/SC- Pedra Branca
E-mail: Lisiane@yahoo.com.br

INSTITUIÇÕES ESCOLARES, PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO E ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICAS

Resumo: As reflexões apresentadas neste artigo são decorrentes de um processo histórico no qual nossa identidade é significada e ressignificada, num mundo em constante transformação. Vem propor um olhar sob novos desafios à Psicopedagogia Clínica e Institucional, evidenciando o valor da aprendizagem significativa e salientando a necessidade do profissional psicopedagogo no trabalho docente e discente. Traz reflexões acerca das interações dentro e fora de sala de aula, e algumas das possíveis influências que estas podem trazer para o processo de ensino aprendizagem e para a relação pedagógica como um todo. Refere-se ainda, aos problemas de aprendizagens, presentes no contexto escolar, questionando o porquê da não aprendizagem, mesmo em pessoas com inteligência normal.

Palavras-Chave: Aprendizagem- Relação pedagógica- Não aprendizagem

Abstract: The reflections presented in this article are the result of a historical process in which our identity is signified and new meaning in a changing world. Proposes a look under the new challenges and Institutional Educational Psychology Clinic, showing the value of meaningful learning and stressing the need for professional psychopedagogists in teaching and students. Presents reflections about the interactions within and outside the classroom, and some of the possible influence they can bring to the process of teaching and learning for the teaching relationship as a whole. It refers also to the learning problems are present in the school context, questioning the reason for not learning, even in people with normal intelligence.

Key Words: Learning-not learning-teaching relationship.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil das desigualdades, algumas pessoas conseguem beneficiarem-se pelas boas condições proporcionadas pelos pais, mas muitos, entretanto, são desvantajados, vivendo desagregação familiar, desemprego, subnutrição, falta de acesso a cultura, exposição à violência, baixa autoestima, drogadização e outros. É aí que se encontram muitos dos preconceitos, gerados pela ignorância e pela incapacidade de compreender e aceitar as diferenças individuais. Estas, não deveriam ser negligenciadas pelas famílias, escolas e sociedade, mas são verificadas na falta de preparação, apoio e suporte aos professores para lidar com a diversidade de alunos presentes nas escolas. No caso das repetências e abandono escolar, podendo-se caracterizar a falência do ensinar. As tradicionais ciências educacionais como a Pedagogia e a Psicologia, têm se mostrado insuficientes para resolver os novos problemas de aprendizagem que circundam as instituições educacionais, do ensino fundamental ao superior, daí a necessidade de um novo profissional, o psicopedagogo, este, encarregado de estudar e entender os problemas relacionados à

aprendizagem e seu entorno. A falta de conhecimento a cerca da real problemática da educação, por pessoas envolvidas com a questão, conduz muitas vezes a ações inadequadas e insuficientes, sendo isto aplicável ao cotidiano das instituições que diretamente estão envolvidas no atendimento de alunos com dificuldades de aprendizagem. Para tanto, não se pode falar em aprendizagem sem, considerar todos os aspectos relevantes na vida do sujeito que se relaciona e troca a partir da formação de vínculos afetivos e cognitivos.

Sem um progresso acelerado na direção de uma educação para todos, prevista em lei, milhões de crianças continuarão sem acesso ao ensino primário, outros milhões de adultos permanecerão analfabetos, demonstrando assim, a fragilidade do sistema educacional brasileiro e que a qualidade da aprendizagem e da aquisição de valores e habilidades humanas apresenta-se, longe das aspirações e das necessidades dos indivíduos e sociedades. O que ocorre, em algumas escolas, é a transmissão de conhecimentos de forma homogênea, ignorando-se a diversidade humana, as diferenças individuais e sociais, os diferentes ritmos de aprendizagem, as histórias, as origens, enfim, a singularidade, a heterogeneidade. Faz-se necessário, então, repensar qual é a real função das escolas, que concepção de aprendizagem permeia as práticas pedagógicas dos professores, como intervirem nessa relação e como reverter à situação em que essas práticas se apresentam como excludentes.

Cabe salientar que a exclusão dos diferentes não se dá apenas no contexto escolar, mas também nas relações sociais e profissionais. A aceleração das mudanças tecnológicas, as transformações na organização do trabalho e a gestão dos recursos humanos têm provocado um grande impacto na demanda da qualificação nos diversos setores da economia. Com base na abordagem mencionada, compreende-se o processo de aprendizagem e desenvolvimento como um processo interativo, de troca de aquisições, respeitando os diferentes ritmos e as diferentes realidades explícitas no ser humano, com comportamentos que precisam ser estudados, entendidos e aceitos pelo educador. Faz-se vital que compreendamos como educadores que temos certas ambiguidades que só poderão ser compreendidas, quando analisadas à luz das situações vividas no dia a dia do aluno. Somos um conjunto integrado de visões de mundo, formados por herança genética; completados por relações com familiares e amigos; influenciados por pessoas que, ao se apresentarem em nosso mundo, nos ajudam a moldar ações e

comportamentos; por influência de grupos de referência, que nos fornecem subsídios e ajudam na construção de nossos paradigmas. O educador deve então, estar consciente das diversas dimensões que estão presentes no comportamento do aluno e, principalmente, no seu próprio. Portanto, a partir da reflexão sobre como “eu” educador sinto e reajo aos efeitos do processo de aprendizagem e, principalmente, do relacionamento interpessoal, aluno-professor-colegas, é que pode-se ter insights de como conduzir o aluno ao aprendizado harmônico.

Segundo Rubem Alves:

Educar é desinstalar. O educador não é aquele que reproduz os sermões prontos e acabados, mas aquele que desperta consciência, motiva para existência. Diz ainda: o educador fala com o corpo. É no corpo de cada educador e de cada educando que estão escritas suas histórias. Daí a necessidade de lê-lo constantemente, uma situação de permanente interação. E continua afirmando: o corpo é o primeiro livro que devemos descobrir, por isso é preciso reaprender a linguagem do amor, das coisas belas e das coisas boas, para que o corpo de levante e se disponha a lutar (apud GADOTTI, 1987, p. 49).

2 PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR

A escola é a parte central da vida de toda criança ou jovem que tem a oportunidade de frequentá-la. Para alunos que tem dificuldade de aprendizagem, a vida escolar pode ser bem dura e muitas vezes frustrante. Quase todos os alunos pertencentes a estes problemas, têm sentimentos de incompetência e inadequação, que nestes casos incorporam o fracasso crônico, a baixa autoestima e o stress, sendo difícil, mas necessário, acreditar que esses alunos, que parecem abatidos, desmotivados, agitados e por vezes agressivos, tenham alguma promessa de sucesso. É necessário um profissional que conheça a problemática enfrentada pelo aluno, estratégias de intervenção, experiências técnicas e atividades motivadoras para que haja uma mudança nas ações desses alunos. A ajuda, na maioria dos casos, implica na individualização do ensino e um trabalho colaborativo por parte dos profissionais da educação e de um plano de trabalho conjunto, uma equipe multidisciplinar.

Segundo Bossa (2000), a psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda: o problema de aprendizagem, colocado num território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da pedagogia. A psicopedagogia tenta descobrir um caminho para que alunos e professores possam atingir suas verdadeiras potencialidades. Hoje,

tem-se a certeza de que os educadores, trabalhando em conjunto, têm condições de promover o sucesso e quebrar o ciclo do fracasso. Para atingir esse objetivo é fundamental o trabalho de vários profissionais: professor: responsável por cuidar do ensino em sala de aula; psicólogo: responsável por cuidar dos problemas emocionais; psicopedagogo: responsável em saber como se aprende, por que não se aprende, como se ensina e porque não se consegue ensinar; fonoaudiólogo: cuida das dificuldades da fala; fisioterapeuta: trabalha as dificuldades físicas e motoras; médico: trabalha as patologias; entre outros. Essa equipe profissional ocupa diferentes posições em diversos momentos do processo de avaliação e diagnóstico, sempre visando derrubar as barreiras que impedem o sucesso escolar.

A psicopedagogia tem um caráter preventivo, questionando o porquê do fracasso escolar, do não aprender, do aprender diferente, numa visão multidimensional e terapêutica, não só do indivíduo, como também, num caráter mais totalizante, das instituições de ensino. A psicopedagogia, embora sendo uma nova área de conhecimento, tem tido avanços relevantes nos estudos dos problemas de aprendizagem. Sua prática está voltada à prevenção dos problemas escolares, à terapêutica dos problemas de aprendizagem e à pesquisa psicopedagógica.

3 PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Cada dia ouve-se mais falar em multidisciplinaridades. Um saber em constante mutação, em razão do dinamismo e das constantes alterações do mundo escolar, relacionadas às mudanças socioeconômicas e culturais que atingem as comunidades escolares. A problemática da aprendizagem escolar está neste momento merecendo a atenção e preocupação de pais e professores.

3.1 OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM SÃO ABORDADOS EM TRÊS NÍVEIS:

3.1.1 Nas Deficiências de Aprendizagem

São aquelas pessoas que possuem incapacidade intelectual;

3.1.2 Nas Dificuldades de Aprendizagem

São aquelas pessoas com capacidade cognitiva média ou acima da média, mas apresentam resultados insuficientes na aprendizagem, relativo ao meio, emocional, relacionamento, privação cultural ou ainda problemas sensoriais perturbadores da recepção da mensagem;

3.1.3 Nos Distúrbios de Aprendizagem

São operações neuropsicológicas manifestando-se em uma ou mais habilidades, como transtornos de leitura, tradicionalmente chamados de “dislexia”; de escrita, conhecido como “disgrafia”; e “disortografia”; e de matemática, conhecidos como “discalculia”.

A psicopedagogia busca uma compreensão mais integradora dos problemas de aprendizagem. Atualmente podemos distinguir, pelo menos, quatro enfoques psicopedagógicos diferentes referentes ao estudo e à intervenção dos problemas de aprendizagem: o enfoque ecológico, ligado às alterações pedagógicas e institucionais, incluindo o enfoque sócio-histórico-cultural, contribuições baseadas em Lúria e Vygotsky; o enfoque neuropsicológico, integrando as contribuições da Neurologia e Psicologia; o enfoque cognitivo, ligado à aprendizagem de cada sistema conceitual, preocupando-se com a psicogênese dos sistemas com os quais estamos atuando; o enfoque condutal, voltado às mudanças na conduta.

O El fracaso escolar se produce por variados motivos, siendo causado la mayoría de las veces por agentes causantes de fracaso escolar: factores biológicos, psicopatológicos, pedagógicos y socioculturales. Los biológicos y psicopatológicos son de tipo personal. Los pedagógicos e socioculturales dependen fundamentalmente de factores exógenos que actúan sobre el niño (PEREZ, 1989, p. 37).

Os fatores etiológicos dos problemas de aprendizagem derivam da interação entre a hereditariedade e o meio, resultando num déficit integrado e cumulativo. Assim, os problemas só podem ser tratados aprofundando-se os estudos sociais, com o auxílio dos estudos dos fatores patogênicos do desenvolvimento, de um estudo intradisciplinar e um estudo interdisciplinar integrado.

Os fatores etiológicos podem ter influências ligadas aos fatores: emocionais, visuoespaciais, auditivos, motores, conceituais; as causas formais: padrões de maturação herdados ou adquiridos, fatores fisiológicos, saúde e nutrição, envolvimento físico; causas materiais: hormonais, disfunção neurológica e fisiológica, distúrbios motivacionais e emocionais, pobreza de linguagem e desconhecimento; causas originais; genes dos pais, acontecimentos perinatais, doenças e acidentes com lesões cerebrais (Bannatyne, apud FONSECA, 1995, p.10).

3.2 APRENDER

Aprender envolve processos complexos e interativos, nos quais vários componentes genéticos, neurológicos, psicológicos, educacionais e sociais se interrelacionam. A aprendizagem é uma função do cérebro, e uma resultante de complexas operações neurofisiológicas. Portanto, o indivíduo e seu sucesso escolar estão na base de todo esse trabalho. Indivíduos com problemas de aprendizagem geralmente possuem inteligência normal ou acima da média, porém não atingem um nível acadêmico semelhante ao de seus colegas, apresentando um desempenho acadêmico mais fraco, principalmente no que diz respeito à leitura, escrita e matemática. Os problemas são normalmente encontrados na memória, na metacognição e nas habilidades sociais e de comportamento. Analisemos algumas destas áreas:

3.2.1 Linguagem

A linguagem aparece de diversas formas: oral, ler e escrever. Elas estão todas interligadas no sistema de linguagem. A aprendizagem destas formas também acontece de maneira sequencial, começando pelo ouvir, falar, ler e escrever. Cada uma destas aprendizagens são pré-requisitos para as outras.

3.2.1.1 Linguagem Oral

Consciência fonológica, mais conhecida como a capacidade de reconhecer que as palavras são feitas de elementos de som, chamados de fonemas. Problemas nesta linguagem podem ser encontrados no atraso do começar a falar e na dificuldade da aquisição de vocabulário, na compreensão do significado das palavras e na desordem na formação de frases. Estudos demonstram que crianças que apresentam problemas na linguagem oral na pré-escola muitas vezes apresentam dificuldades em outras formas de linguagem, tanto na leitura como na escrita.

3.2.1.2 Leitura

Problemas de aprendizagem na leitura têm efeitos em todos os aspectos da vida da pessoa, afetando desde os primeiros anos da vida escolar até os estágios subseqüente, pois para a aprendizagem de todos os conteúdos, sejam eles ou não, a leitura é fundamental e requisito para o exercício pleno da cidadania.

Segundo Fonseca, “Aprender a ler exige não só uma maturação de estruturas de comportamento como também uma aprendizagem prévia que possibilite à criança o prazer dessas experiências” (1995, p.108).

Indivíduos que possuem problemas de aprendizagem na leitura normalmente possuem dificuldades no reconhecimento das palavras, omitindo sons e letras, fazendo inserções, substituições e reversões, ou na compreensão, apresentando dificuldades para lembrar, sequenciar e discernir fatos básicos, ideias principais ou temas centrais. Além dessas, podem ainda apresentar outras como não conseguir acompanhar a leitura, problemas de fixação dos olhos na linha que está sendo lida ou ler sem ritmo e de maneira entrecortada, dificultando a compreensão.

O problema de leitura que persiste a diferentes intervenções pedagógicas pode ser diagnosticado como dislexia, tipo de disfunção cerebral detectada por meio de exames neurológicos. A dislexia também pode ser herdada, ou seja, tem caráter genético. Durante a infância, crianças com dislexia têm dificuldades com a aquisição da fala. Na escola, apresentam extrema dificuldade em reconhecer letras, palavras e em interpretar textos.

3.2.1.3 Escrita

A linguagem escrita é a mais alta e a mais complexa forma de comunicação. É a última a ser aprendida e é com ela que integramos a aprendizagem prévia e as experiências de ouvir, falar e ler. A falta de facilidade em expressar ideias pela escrita talvez seja a mais comum das dificuldades na área da linguagem.

Os alunos com aprendizagem na linguagem escrita apresentam dificuldades que vão desde a caligrafia, a ortografia, a estruturação da frase, o uso de vocabulário, o volume de informação

produzido e a organização das ideias. Às vezes, as dificuldades apresentam-se em apenas uma dessas áreas.

Muitos indivíduos com problemas na leitura também apresentam na escrita, visto que são áreas interligadas. Assim como na leitura, os problemas na escrita atingem toda vida acadêmica do indivíduo. Por exemplo, alunos com problemas na linguagem escrita podem entender os conceitos estudados em ciências e estudos sociais, mas não conseguem expressar essa compreensão num projeto escrito ou numa redação. Podem também participar ativamente em discussões em grupo e da realização de uma tarefa escolar, porém ao escrever sobre o assunto não apresentam clareza e realização.

3.2.2 Matemática

A matemática é considerada uma linguagem universal. É uma linguagem simbólica que permite aos homens pensar, anotar e comunicar ideias que dizem respeito aos elementos e às relações de qualidade. Para muitos indivíduos com problemas de aprendizagem, a matemática é a área que mais apresenta complicações, que podem se manifestar nas dificuldades de diferenciar os números e copiar formas, ou seja, uma percepção visual deficiente; recordar tabuadas que estão diretamente ligadas à memória; escrever números em ordem observando o alinhamento, dependendo das funções motoras fracas; e relacionar termos matemáticos e definições, que buscam a compreensão do vocabulário matemático. Outras dificuldades podem aparecer no pensamento abstrato, identificado nas resoluções de problemas e comparações; e na metacognição, que significa a identificação, uso e monitoramento da linguagem matemática.

3.2.3 Memória

A declaração de que crianças que não são bem sucedidas na vida acadêmica têm "memória fraca" é reconhecida há muito tempo. A psicopedagogia, a psicologia e a neurologia estão cada vez mais *direcionadas as* pesquisas e aos mecanismos humanos da memória. A memória é uma parte essencial do processo de aprendizagem que corresponde à aquisição, fixação, evocação e reconhecimento de informações resultantes da percepção e aprendizagem. Existem basicamente três estágios na memória:

3.2.3.1 Recepção

Refere-se à codificação e preparo da informação para o armazenamento.

3.2.3.2 Depósito

Reconhecido por guardar todas as informações que entram nas sensações. Existe um depósito sensorial diferente para cada tipo de sensação. Mantém a informação crua.

3.2.3.3 Evocação

Processo pelo qual nos lembramos dos conhecimentos armazenados. Estes são utilizados mentalmente através da cognição, emoção ou comportamento. Algumas pessoas apresentam dificuldades em processar informações de maneira que esta possa ser depositada na memória de longa duração. Um exemplo disso são os alunos com dificuldades que irão estudar lendo diferentes capítulos de livros repetitivamente, o que por vezes é absolutamente ineficaz. Consequentemente, dificuldades na memória de curto prazo não chegam à memória de longo prazo, pois a informação que não foi bem recebida e depositada será dificilmente encontrada em tempo e de maneira organizada.

3.2.4 Metacognição

Define-se metacognição como o conhecimento que o sujeito tem sobre seu próprio conhecimento, quase como um sétimo sentido, que têm contribuído, gradualmente, para uma melhor identificação e explicitação dos conceitos. A metacognição pode ser considerada também como impressões, sentimentos ou percepções conscientes que podem ocorrer antes, durante e após um empreendimento cognitivo.

Subjacente, à metacognição estão às variáveis intraindividuais, interindividuais e universais. O conhecimento intraindividual, remete para o conhecimento que o sujeito tem de si próprio, de suas competências, possibilidades e limitações enquanto ser cognitivo; o conhecimento interindividual, refere-se ao conhecimento e as diferenças entre o próprio sujeito e os outros; o universal, diz respeito ao conhecimento que é comum numa determinada cultura.

Metacognição é o processo pelo qual a pessoa busca um autoconhecimento sobre como aprende, quais são suas metas e quais as melhores estratégias a serem utilizadas para alcançá-las. Para uma aprendizagem eficaz é necessário que o aluno controle seus próprios processos. É uma das melhores maneiras de aprender a aprender (OLIVEIRA, 2001, p.35).

4 CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E DE COMPORTAMENTO

Estudantes com problemas de aprendizagem podem apresentar problemas também na esfera da sociabilidade, da motivação e do comportamento. Algumas parecem não ter competência para prever consequências por suas ações, não sabem interpretar situações que exigem uma postura ou comportamento diferente e não conseguem adaptar suas atitudes a essas situações. Muitas vezes, são isolados ou rejeitados por colegas. Esses problemas aliados aos da dificuldade na aprendizagem, levam a uma baixa autoestima, que acompanhará o indivíduo até a vida adulta. O fato de conseguirem acompanhar o ritmo ou a aprendizagem a que esta acontecendo gera uma frustração que os levará a tomarem atitudes indesejadas na sala de aula, sofrendo, então, de dupla frustração: a da não aprendizagem e a da não aceitação pelo grupo.

Pais e professores notam que o aluno com problema de aprendizagem, não possui motivação nas atividades escolares, consequência do fracasso vivenciado em sala de aula, que leva à sensação de não ter nenhum controle da situação. Desaparecem então à vontade e a coragem de tentar, que se apresenta como uma alavanca positiva para a execução do trabalho.

5 PROBLEMAS DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Na sala de aula, estudantes com problemas de atenção constituem um grupo bastante diverso e, por vezes, esses problemas não são percebidos nem diagnosticados pelos profissionais atuantes na educação. Existe uma grande variação de tipo, grau e de manifestações desses sintomas, que podem desenvolver uma aprendizagem escolar fraca ou inconsistente no dia a dia. A maioria dos alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam problemas de foco, fixação da atenção, desatenção, impulsividade, hiperatividade e outros. Nem todos os alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam as mesmas características, algumas delas se parecem com aprendizagens normais, sendo por vezes mais difícil o diagnóstico na adolescência.

O problema de atenção acompanhado de hiperatividade, além de ter consequências mais negativas na aprendizagem, provoca uma reação adversa a professores e colegas, podendo se estender na vida social diária. É parte da conduta desses alunos fazer interrupções indevidas ao professor e aos colegas. O constante brincar, atrapalhar, implicar que levam a situações de confronto. Punir ou ignorar tais comportamentos apenas os intensificam. Quanto mais cedo forem diagnosticados, mais chances de recuperação e melhor para o aluno acometido, que terá mais chances de superar essas dificuldades.

Não se sabe com certeza as causas dos problemas de aprendizagem, que parecem cada vez mais estarem se manifestando nas salas de aula. Há evidências de que o uso de álcool e drogas na gestação; aliados à desestruturação familiar e a violência; a causas genéticas e neurológicas; e a causas ambientais como a pobreza e desnutrição, tenham contribuído para esse elevado número de crianças diagnosticadas.

6 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO E ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICAS

A maior necessidade nos dias de hoje nas escolas é que se produza uma educação de qualidade para todas as crianças, respeitando as diferenças individuais de cada uma delas, criando, um ambiente de proteção e harmonia. A chamada segregação dentro da escola, seja ela de que forma for, é um dos grandes males da sociedade moderna e, infelizmente a escola é uma da propagadora desses padrões de exclusão. Lembrando que quando se fala em escola, estão nela inseridos a direção, o corpo docente e discente e os funcionários de apoio, pois todos têm um papel importante nessa situação. Não é raro, ouvirmos definições de professores, sobre os alunos que aqui, chamaremos de minoria como: “difíceis”, “burros”, “atrasados”, “errados”, e assim por diante. Essa postura do professor contagia sua prática educativa e reflete-se em suas atitudes e, dessa maneira, cria um clima propício para uma discriminação silenciosa e insidiosa, criadora de muitos problemas de insucesso escolar.

Pesquisas demonstram que a comunicação entre professores e alunos de classes sociais desfavorecidas tem características predominantemente controladoras de comportamento e com caráter disciplinar, enquanto para os alunos de classes mais privilegiadas essa comunicação

baseia-se mais uniformemente na criação de competências dentro dos currículos das diferentes disciplinas.

6.1 A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Desenha experiências de aprendizagem para as necessidades únicas de um aluno em particular. Utilizando-se de toda a informação obtida no processo de avaliação e de diagnóstico e analisando as características específicas das aprendizagens e não aprendizagens e, seus possíveis problemas. O psicopedagogo prepara um programa especial de ensino, abrangente, dinâmico e móvel, que esta sempre sendo feito e refeito. A cada etapa é analisado, avaliado e redesenhado, com o objetivo de suprir as dificuldades apresentadas.

Através da observação, o psicopedagogo clínico valoriza o que o aluno “sabe fazer” e, não aquilo que ele “não sabe fazer”. Ao registrar os erros cometidos pelo estudante, o psicopedagogo avalia seu nível de desenvolvimento, sua maneira de pensar, seu raciocínio, seu estilo de aprendizagem e, a partir daí traça uma estratégia de intervenção que irá se modificando constantemente, de acordo com as transformações necessárias. O psicopedagogo deve compreender que uma dificuldade de aprendizagem influencia em muitos aspectos da vida do estudante. Está comprovado que o sucesso na aprendizagem tem efeitos benéficos na personalidade, na autoestima e incentiva positivamente o interesse do aprender. Para que a atuação do psicopedagogo tenha bons resultados é importante:

6.1.1 Sintonia

Uma boa relação entre o psicopedagogo e o estudante é essencial para uma terapia educacional. Compreensão, total aceitação e respeito pelo aluno sem nenhuma restrição são pontos de partida fundamentais;

6.1.2 Colaboração

O aluno e o psicopedagogo devem juntos buscar soluções, criando um clima de parceria e conquistas tão necessárias no momento.

6.1.3 Estrutura

O limite é um ponto fundamental para solucionar problemas de aprendizagem, por vezes necessários em meio ao caos estalado na vida do aluno, sendo facilmente alcançado devido à rotina de atividades e na execução do planejamento proposto.

6.1.4 Sinceridade

Elogios sinceros tornam-se extremamente necessários. A criança com problemas de aprendizagem precisa de um preparo da autoestima, assim se autoimpulsiona para o progresso da aprendizagem. Através do elogio, cria-se um vínculo imprescindível para o estabelecimento da confiança.

6.1.5 Sucesso

Atingir objetivos adquirindo um sentimento de sucesso é de suma importância para os estudantes com problemas de aprendizagem. Isso significa que o material pedagógico escolhido deve estar em um nível de dificuldade que permita completá-lo com sucesso. Materiais visuais de demonstrem o crescimento do aluno com escalas, diagramas e outros, que transformem esse sucesso em imagens concretas, que são mais facilmente interiorizadas.

6.1.6 Interesse

Importante utilizar-se de material baseado no interesse pessoal do estudante, aumentando assim as chances de que ele seja bem sucedido. Esse interesse é descoberto através de conversas informais, podendo ser adaptado ao material pedagógico, utilizado com estratégia, seja ele de leitura, escrita ou de matemática.

6.2 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

Por mais desgastada que esteja à imagem do professor educador, ainda é ele, a variável mais importante no processo de aprendizagem. Sugerem alguns pesquisadores da educação que o termo problema de aprendizagem seja substituído por problemas de ensino. Geralmente os professores não estão preparados para trabalhar com alunos atípicos. Assobebados pelas

numerosas tarefas de classe e pela intensa carga horária que cumprem, não lhes é permitida uma supervisão específicas das dificuldades apresentadas pelos estudantes.

A psicopedagogia é uma ajuda fundamental a alunos e professores, para que a quebra desse ciclo de insucesso e repetência escolar aconteça. Se trabalhada de forma integrada na escola, a psicopedagogia contribuirá significativamente no processo de resgate e desenvolvimento da aprendizagem do estudante. Igualmente, poderá desenvolver práticas metodológicas de ensino com professores, criando um clima de assessoramento junto aos problemas de ensinagem. Desta forma podemos dizer que a psicopedagogia trabalha as dificuldades de “aprendizagem” e as dificuldades de “ensinagem”. Mas a atuação do psicopedagogo não se restringe à área escolar. Ela abrange todas as instituições que lidam com aprendizagem, através do que chamamos de consultoria colaborativa, que é aplicada na área institucional para indivíduos ou grupos de acordo com os problemas apresentados.

7 CONCLUSÃO

É preciso que nas instituições de ensino, os profissionais juntamente com o psicopedagogo e equipe multidisciplinar procurem chegar a um programa comum para atender um problema específico que esteja gerando dificuldades de aprendizagem, mesmo em alunos considerados inteligentes. Criar-se então, projetos de intervenção, esclarecimento e ação junto à estrutura da instituição, a fim de estabelecer uma nova visão e introduzir novos comportamentos que sejam necessários para resolver a questão em pendência. Esse trabalho deverá ser realizado por meio de análise de dados, discussão de diferentes técnicas a serem utilizadas, antecipação de cenários positivos e negativos e previsão de intervenções específicas, cada qual se utilizando de seus conhecimentos. Ao psicopedagogo cabe tornar-se o coordenador do trabalho multidisciplinar, por ser um especialista em processos educativos, através de um trabalho com psicólogos, professores, médicos, fonoaudiólogos, orientadores educacionais e pais, criando uma consultoria colaborativa, que tenha objetivos comuns, comunique-se claramente, tenha bem esclarecidas as responsabilidades, saiba manejar conflitos e tenha tempo e lugar apropriados para desenvolver os trabalhos, para que assim, atinjam suas finalidades.

8 REFERÊNCIAS

- BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- _____. **Psicopedagogia no Brasil**. Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1990.
- COOL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, v. 3, 1995.
- FONSECA, V. da. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.
- GATOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Ática, 1987.
- LAJONQUÉRE, L. **Piaget e Freud: para repensar as aprendizagens**. A pedagogia entre o conhecimento e o saber. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.
- MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.
- OLIVEIRA, J. B. A. **A Pedagogia do Sucesso**. Brasília: Instituto Airton Sena, 1998.
- _____.; CHADWICK, C. **Aprender e Ensinar**. São Paulo: Global, 2001.
- PAIN, S. **O Problema da Aprendizagem: fatores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1986.
- _____. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- PEREZ, P. A. J. **Fracaso Escolar Diagnostico e Intervencion, una Perspectiva Nneuropsicologica**. Madrid: 1989.
- PIAGET, J. **A Construção do Real na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- RIVIÈRE, E. P. **Teoria do Vínculo**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- SCOZ, B. J. L. et al. **Psicopedagogia, o Caráter Interdisciplinar na Formação e Atenção Profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1991.
- SISTO, F. F. et al. **Atuação Psicopedagógica e a Aprendizagem Escolar**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- UNESCO. **O Marco da Ação de Dakar, Educação Para Todos: Atingindo nossos compromissos coletivos**, 2000, Artigo 3.
- VYGOTSKY, S. L. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.